

LÁ E CÁ VAMOS BRINCAR: UMA ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO DA BRINQUEDOTECA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

Débora Wanderley Cavalcanti ¹
Trycia Andreza da Cunha Pereira ²
Karla Cristina Correia de Souza ³
Monalisa de Castro Santos ⁴
Waleska Alves Cavalcanti ⁵

RESUMO

A brincadeira e a interação são eixos estruturantes da Educação Infantil por serem elementos essenciais no processo contínuo de desenvolvimento dos sujeitos, influenciando as dimensões emocionais, físicas, sociais e cognitivas das crianças. Por meio da ludicidade, a criança explora o mundo ao seu redor, desenvolve habilidades e aprende a lidar com desafios e emoções. Nesse sentido, os espaços destinados ao público infantil devem ser planejados intencionalmente, considerando a organização estética, a segurança, a higiene e a conservação dos materiais, além da promoção de interações e brincadeiras que favoreçam o bem-estar e a construção significativa da existência infantil. No Brasil, as brinquedotecas surgiram na década de 1970 através dos estudos da Prof.^a Tizuko M. Kishimoto, sendo a primeira iniciativa implementada na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Esse espaço foi criado com o objetivo de incentivar a participação dos pais na interação lúdica com seus filhos. Em 1998, na cidade de Campina Grande, foi inaugurada a Brinquedoteca Municipal, um equipamento público vinculado à Secretaria Municipal de Educação, destinado a ampliar os espaços de vivências intencionais planejadas para crianças de 2 a 5 anos. Diante da baixa e fragmentada frequência das crianças nesse espaço, identificou-se a necessidade de uma reestruturação que fortalecesse a atuação da Brinquedoteca. Assim, surgiu o projeto permanente "Lá e Cá Vamos Brincar", que busca aproximar a brinquedoteca das Unidades Educacionais e das famílias por meio de atividades itinerantes. O projeto ocorre ao longo da semana em Unidades de Educação Infantil, promovendo experiências lúdicas, contação de histórias e oficinas. Para viabilizar essa proposta, as professoras da brinquedoteca, se dividem na construção dos materiais a serem utilizados nas propostas de atividades internas e itinerantes. Constatou-se que a iniciativa fortaleceu a conexão entre as crianças, as famílias e a brinquedoteca, resultando no aumento da procura por matrículas anualmente.

Palavras-chave: Brinquedoteca, brincadeira, interação, Campina Grande, Educação Infantil.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; Formadora das Pré-Escolas da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande; debywand@gmail.com;

² Graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; Coordenadora da Brinquedoteca Municipal da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande; trycia_pereira@hotmail.com;

³ Pós-graduada em História, Política e Gestão Educacional pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; Gerente da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande; karlacrisciana9@gmail.com;

⁴ Pós-graduada em Educação Infantil pela UNICORP Faculdades; Coordenadora das Pré-Escolas da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande; mona.lisa.castro@hotmail.com;

⁵ Pós-graduada em Psicopedagogia pela Faculdade UNOPAR; Coordenadora dos Berçários e Maternais da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande, waleskacavalcanti@gmail.com ;



INTRODUÇÃO

A brincadeira e a interação constituem eixos estruturantes da Educação Infantil, por se configurarem como elementos fundamentais no processo contínuo de desenvolvimento integral da criança, abrangendo as dimensões emocionais, físicas, sociais e cognitivas (BRASIL, 2017). Por meio da ludicidade, a criança explora o mundo ao seu redor, constrói conhecimentos, desenvolve habilidades e aprende a lidar com desafios e emoções, num movimento de descoberta de si e do outro (KISHIMOTO, 1994). Dessa forma, os espaços educativos voltados à infância devem ser planejados intencionalmente, considerando aspectos estéticos, de segurança, higiene, conservação dos materiais e, sobretudo, a promoção de interações e experiências que favoreçam o bem-estar e a construção significativa da existência infantil. No contexto brasileiro, as brinquedotecas surgiram na década de 1970, a partir dos estudos da professora Tizuko Morchida Kishimoto, com a criação da primeira brinquedoteca na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). O objetivo inicial era incentivar a participação dos pais na interação lúdica com seus filhos, reconhecendo o brincar como prática educativa e socializadora (KISHIMOTO, 1996). Desde então, esses espaços vêm se consolidando como ambientes de aprendizagem e convivência, integrando políticas públicas voltadas à infância e à educação.

Em 1998, na cidade de Campina Grande (PB), foi inaugurada a Brinquedoteca Municipal, vinculada à Secretaria Municipal de Educação, com a finalidade de ampliar as vivências intencionais planejadas para crianças de 2 a 5 anos. Contudo, diante da baixa e fragmentada frequência de público, identificou-se a necessidade de reestruturar suas práticas, de modo a fortalecer sua função educativa e social. Nesse contexto, surgiu o projeto permanente “Lá e Cá Vamos Brincar”, que busca aproximar a Brinquedoteca das Unidades de Educação Infantil e das famílias, por meio de atividades itinerantes, contação de histórias e oficinas lúdicas. A proposta, desenvolvida pelas professoras da Brinquedoteca Municipal, visa democratizar o acesso ao brincar, promovendo interações que favorecem o desenvolvimento integral das crianças e fortalecem o vínculo entre escola, família e comunidade. Observa-se que a iniciativa resultou em maior engajamento das famílias e aumento expressivo na procura por matrículas, evidenciando o papel transformador do brincar como mediador de aprendizagens significativas e relações sociais.





Tais discussões das áreas da pedagogia e psicologia das infâncias intensificaram-se desde o início do século XX até os dias atuais, através dos estudos e escritos de Maria Montessori, Celestin Freinet, Jean Piaget, Lev Vygotsky e tantos outros, apresentando novos modos de pensar a educação para além da transmissão de ideias, promovendo abalos estruturais e significativos nos fundamentos da educação no que diz respeito às concepções de criança, infância e papel do professor, principalmente. Montessori e Ovídio Decroly, por exemplo, promoviam o atendimento às crianças através de materiais confeccionados de acordo com suas faixas etárias, como aponta Oliveira (2010). Enquanto o médico belga Decroly (1871-1932) defendia o ensino a partir do interesse da criança, ainda que demonstrasse preocupação com o domínio do conteúdo escolar por parte dela, Montessori (1879-1952), médica psiquiatra italiana, considerava importante a criação de um contexto estimulante ao pleno desenvolvimento de cada criança, contrapondo-se à auto-educação de Rousseau, apontando para o papel discreto do educador em organizar o ambiente e observar as iniciativas das crianças (Idem, p. 75). Já o educador Célestin Freinet (1896-1966) apresentava a importância das vivências para além das salas de aula e a integração das mesmas com as experiências vividas pelas crianças para além das Unidades Educacionais (Idem, p. 77).

Associando as discussões teóricas às práticas pedagógicas cotidianas e, assim, o professor tornando-se promotor de transformações nos mais diversos contextos sociais, Saviani (2007) aponta que, em uma relação simbiótica, teoria e prática são distintos e inseparáveis de modo que a prática é a razão de ser da teoria e a teoria só poderá fazer sentido se posta em prática como tentativa de resolução dos problemas práticos expostos por ela mesma.

A partir das discussões levantadas por esses autores e tantos outros como fruto e frutificadores de transformações sociais e educacionais, reconhecendo o brincar como elemento essencial ao desenvolvimento infantil, espaços dentro e fora das Unidades de Educação Infantil de valorização e fomento do brincar surgiram ao longo do século XX e XXI, como aponta Azevedo (apud ARAÚJO, SANTOS, 2021), e, dentre eles, as brinquedotecas.

A brinquedoteca na história



A brinquedoteca se constitui como um espaço facilitador da brincadeira e, por consequência, do desenvolvimento das crianças, constituindo-se em um espaço dialético de constante trocas, construções e reconstruções em relações com as outras crianças, com os educadores, com os brinquedos e com o próprio processo de aprendizagem. Nesse espaço vivo e dinâmico, a criança aprende brincando, testando hipóteses, criando histórias, interagindo com outras crianças e com os adultos, o que envolve ação, reação e reconstrução de sentido. Cunha (2010 apud. MAIA, SILVA; 2024, p. 3) define a brinquedoteca como

[...] um espaço criado para favorecer a brincadeira, [...] aonde a criança (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo o estímulo à manifestação de potencialidades e necessidades lúdicas”. E ainda, ‘muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais que permitem expressão da criatividade’.

Cunha (1997, apud MARQUES e MARANDINO, 2019), aponta que as brinquedotecas são espaços representativos de valorização da atividade lúdica própria da criança. Como apontam Lemos, Menezes e Alves (2016. apud SANTOS, 1997, p. 13),

A brinquedoteca é uma nova instituição que nasceu neste século para garantir à criança um espaço destinado a facilitar o ato de brincar. É um espaço que se caracteriza por possuir um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras, sendo um ambiente agradável, alegre e colorido, onde mais importante que os brinquedos, é ludicidade que estes proporcionam.

De acordo com a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB), sua história remonta à década de 1930, durante o auge da depressão econômica dos Estados Unidos. Em 1934, próximo à uma escola pública de Los Angeles, na região de Westchester, uma loja de brinquedos costumava ser alvo de roubos. Ao receber a reclamação sobre os furtos, o diretor da escola chegou à conclusão que as crianças não possuíam brinquedos para brincar e, por isso, roubavam. Para sanar tal problemática, o dono da mesma instaurou, em 1935, um regime de empréstimo de brinquedos (*Toy Loan*) adquiridos através de doações da comunidade, tornando-se uma organização sem fins lucrativos até os dias atuais, de modo que

A cada ano, os centros Toy Loan atendem mais de 30.000 crianças e servem como recurso para professores ajudarem a aprimorar a aprendizagem. Mais de 85 anos após a abertura do primeiro centro, o Programa permanece inalterado. A missão da Toy Loan de construir



uma base para o aprendizado ao longo da vida por meio do estímulo à criatividade e imaginação contínua (DEPARTMENT OF PUBLIC SOCIAL SERVICES, 2025, tradução nossa).

Com a ampliação dessa ideia pelo país, tais estabelecimentos passaram a ser chamados de *Toys Libraries* (Biblioteca de Brinquedos).

Através da amplificação a nível internacional por parte da UNESCO, na década de 1960, essa ideia espalha-se mundialmente, chegando, em 1963, em Estocolmo - Suécia - através de professores e mães de crianças com deficiência, nomeando-se de “Lekotek” (CUNHA, 1998). Objetivando a instrução dos pais a como brincarem com seus filhos para o desenvolvimento pleno das crianças com e através da brincadeira, as “lekotek” funcionavam através de agendamento e horário marcado com especialistas que brincavam com as famílias e as crianças.

De acordo com Santos (apud CASTRO, OLIVEIRA, CAMARGO; 2019, p. 339), em 1967 nascem as “Toy Libraries” na Inglaterra, objetivando, inicialmente, apenas o empréstimo de brinquedos. Em 1987 foi realizada na cidade de Toronto - Canadá - o Congresso Internacional de Toys Libraries o qual, em discussão sobre o uso do termo “toy libraries”, concluiu-se que espaços assim denominados ultrapassavam a mera função de empréstimos de brinquedos, sendo espaços de valorização da cultura lúdica das infâncias, adquirindo novos papéis e difundindo-os mundialmente. As *Ludotechas* italianas, por exemplo, possuem o caráter de valorização da cultura lúdica e de disseminação de valores humanos, propondo sua disseminação (MARQUES, MARANDINO, 2019).

De acordo com Santos (2001 apud. idem), a África do Sul possui várias “Toy Libraries” em espaços como hospitais e universidades, mas também possui as “Toy Libraries” itinerantes, que objetivam a garantia do atendimento a crianças com deficiência, assemelhando-se à metodologia de atendimento da Brinquedoteca Municipal de Campina Grande, a qual discutiremos em tempo.

A brinquedoteca no Brasil

Na América Latina, as primeiras brinquedotecas, ou ludotecas, foram fundadas ao longo da década de 1970. Kishimoto (apud ALMEIDA, 1997, apud ARAÚJO, SANTOS, 2021, p. 470) aponta que o primeiro esboço de uma brinquedoteca surgiu 6 anos antes do surgimento da primeira *Toy Loan* em Los Angeles, durante o ano de 1929,



no estado de Pernambuco. O diretor escolar José Ribeiro Escobar buscava a utilização de brinquedos como recurso pedagógico, gerando as primeiras ideias de abertura de um espaço voltado para desenvolvimento de brincadeiras a partir da utilização de brinquedos (ibidem).

Em 1971, a partir do interesse na exposição de brinquedos pedagógicos na inauguração do Centro de Reabilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Paulo, fundou-se o Setor de Recursos Pedagógicos da instituição. No ano de 1973, foi implantado o Sistema de Rodízios de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (Ludoteca).

De acordo com Cunha (1997 apud ARAÚJO, SANTOS, 2021, p. 471), a pedagoga Nylse Helena da Silva Cunha foi responsável pela criação da primeira brinquedoteca do país, bem como da nomenclatura “brinquedoteca”, no ano de 1981 na cidade de Indianópolis - São Paulo -, aos moldes dos modelos europeus de empréstimo de brinquedos, mas distinguindo-se deles no que tange à preocupação educacional das crianças.

A partir disso, a ideia das brinquedotecas foi propagada por todo o país, de modo que, por exemplo, em 1982 surgiu a primeira Brinquedoteca para a Educação Especial Nordestina na cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Como consequência da necessidade de criação de uma associação para abarcar a temática a partir da amplificação das discussões sobre a importância do brincar para o pleno desenvolvimento da criança, Nylse fundou a Associação Brasileira de Brinquedotecas – ABBri - em 1984, aumentando o surgimento de brinquedotecas dos mais diversos tipos e funções em todo o país (ibidem). No ano de 1985 é fundada a brinquedoteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP -, contribuindo para o reconhecimento da importância do brinquedo enquanto fomentador do desenvolvimento pleno da criança na Primeira Infância e da brinquedoteca como um facilitador do ato de brincar (CUNHA; 1998 apud. CASTRO, OLIVEIRA, CAMARGO; 2019; p. 340).

A Brinquedoteca Municipal de Campina Grande

A partir dos estudos realizados sobre as brinquedotecas e sobre a importância do brincar para o desenvolvimento da criança, especialmente na proposta da professora Nylse Cunha, a professora Maria de Lourdes Cirne Diniz, chefe da divisão da pré-escola da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Campina Grande, e sua equipe



pedagógica elaboraram um projeto de criança de uma brinquedoteca para o município de Campina Grande.

Localizada em um espaço físico no Centro de Tecnologia Educacional Profissionalizante Professor Severino Loureiro, a Brinquedoteca Municipal de Campina Grande foi inaugurada no dia 16 de outubro de 1998, sob a chancela do secretário de educação Itan Pereira e coordenada pela professora Lucineide Ramalho Alves, atendendo a cerca de 1.800 crianças matriculadas na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino. À época, o equipamento municipal possuía uma oficina pedagógica a qual promovia o ensino e produção, por parte de professores e crianças, de brinquedos com materiais recicláveis, sendo coordenada pelas professoras Suênia Xavier e Joselma Luciena.

Atualmente o espaço conta, desde sua inauguração, com duas salas amplas com brinquedos convencionais e de materiais não estruturados (cabe destacar que ao longo da história da Educação Infantil alguns termos caíram em desuso devido, a exemplo de materiais recicláveis, pois eles não dão conta da potência existente em materiais diversos que podem e devem se explorados pelas crianças) um parque na área externa com uma árvore, área de terra e 1 playground de polietileno, bem como 1 sala utilizada como secretaria e oficina de produção de materiais e reunião dos pedagogos e coordenadora. Dentro das salas, a Brinquedoteca conta com mesas para crianças às quais juntas formam mesas hexagonais de 6 cadeiras cada; 2 banheiros infantis; área com tatames e livros infantis pendurados em varais e sobre a prateleira. No início, os atendimentos ocorriam em pequenos grupos de crianças da Rede Pública e Privada de ensino durante as terças e quintas semanalmente, reservando as segundas e quartas ao atendimento às crianças com deficiência, e às sextas-feiras ao atendimento aos professores. Nestes atendimentos a Brinquedoteca oferecia os brinquedos para empréstimo aos professores, minicursos e oficinas mensais para produção de brinquedos e jogos, jornadas pedagógicas, seminários, conferências, etc.

Ao longo dos anos, a busca por atendimento nesse equipamento municipal progressivamente cessou, bem como houve decaimento no número de matrículas de crianças. Quando a atual Gerência de Educação Infantil - GEINF - e sua Equipe Técnico-Pedagógica de Educação Infantil - ETPEI - assumiu seus postos em 2021, estas observaram o número baixo de matrículas na Brinquedoteca Municipal e a baixa frequência das crianças matriculadas, bem como o equipamento já não mais contava com uma coordenação pedagógica. O espaço contava com poucos brinquedos e outros



recursos pedagógicos, bem como já não havia qualquer atendimento aos professores. A GEINF e a ETPEI, então, construíram um projeto de renovação e repaginação para o equipamento, buscando a elevação da qualidade no atendimento e, conseqüentemente, o aumento no número de matrículas e frequência das crianças. Apresentando-o ao Secretário de Educação do Município, este prontamente o aprovou para implementação e idealizou seu nome: “Lá e Cá, Vamos Brincar!”.

METODOLOGIA - O PROJETO *LÁ E CÁ, VAMOS BRINCAR*

Em 2022, o município de Campina Grande vivenciou um momento de mobilização social diante da necessidade de acolhimento às famílias desabrigadas pelas fortes chuvas. Diversas Secretarias Municipais se uniram com o propósito de oferecer conforto, cuidado e esperança à população atingida. Nesse contexto, a Secretaria de Educação deu origem a um movimento que uniu solidariedade e ludicidade: as professoras da Brinquedoteca Municipal foram até os abrigos para desenvolver propostas brincantes e divertidas com as crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Essa vivência despertou um novo olhar sobre o papel da Brinquedoteca enquanto espaço formador e promotor do brincar. A partir dela, nasceu o Projeto “Lá e Cá, Vamos Brincar”, um modelo itinerante que conecta o espaço da Brinquedoteca às Unidades Educacionais, ampliando o acesso das crianças às experiências lúdicas e educativas. O projeto atende crianças matriculadas nas Unidades Municipais de Educação Infantil de Campina Grande, que estão nas faixas etárias de 0 a 5 anos e 11 meses, promovendo um movimento contínuo entre o “Lá” — quando as professoras da Brinquedoteca se deslocam até as escolas — e o “Cá” — quando as crianças visitam a Brinquedoteca para vivenciar concretamente suas propostas e espaços.

O cronograma semanal é elaborado em parceria com as gestões escolares, garantindo o alinhamento pedagógico e a participação de todos os grupos etários. As atividades do “Lá” ocorrem de segunda a sexta-feira, enquanto o “Cá” é vivenciado às quintas e sextas-feiras. Cada Unidade Educacional é atendida integralmente antes do início de uma nova etapa do cronograma. Desde sua implantação, o projeto tem apresentado resultados expressivos. Entre julho e setembro de 2024, foram atendidas 36 unidades, totalizando 1.802 crianças. Já em 2025, o “Lá e Cá, Vamos Brincar” ampliou



seu alcance, passando a incluir também as Escolas Municipais do Campo. No mesmo período, foram atendidas 42 unidades e 2.200 crianças nas atividades do “Cá”. Entre maio e agosto, as ações alcançaram 1.437 crianças. Essa ampliação refletiu-se na qualidade e na diversidade das experiências lúdicas oferecidas, fortalecendo o protagonismo infantil e a valorização do brincar como parte essencial do processo de aprendizagem e desenvolvimento.

As educadoras da Brinquedoteca Municipal compreendem o brincar não apenas como uma atividade espontânea, mas como um eixo estruturante da aprendizagem e do desenvolvimento integral. Em suas práticas diárias, elas reafirmam que o brincar é linguagem, expressão e construção de saberes, possibilitando às crianças o exercício da imaginação, da criatividade e da convivência. O impacto do projeto também se estende à comunidade educativa. Observa-se o crescente interesse de professores das Unidades em aprender e multiplicar as propostas brincantes, fortalecendo a cultura do brincar nas escolas e ampliando a rede de experiências lúdicas. O “Lá e Cá, Vamos Brincar” também tem se consolidado como um espaço de fortalecimento de vínculos. As crianças e famílias demonstram maior encantamento pelas vivências na Brinquedoteca, o que tem resultado no aumento anual da procura por matrículas e permanência no espaço. Esse movimento revela a importância do espaço como lugar de pertencimento, onde as infâncias são respeitadas, vividas e celebradas em sua pluralidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivenciada em Campina Grande, em 2022, evidenciou a relevância das ações intersetoriais na garantia do direito ao brincar e no fortalecimento das práticas pedagógicas em contextos de vulnerabilidade. Diante das fortes chuvas que desabrigaram diversas famílias, a Secretaria de Educação mobilizou as professoras da Brinquedoteca Municipal para desenvolver atividades lúdicas com crianças acolhidas em abrigos, unindo solidariedade e cuidado por meio do brincar.

Desse movimento emergiu o projeto “Lá e Cá, Vamos Brincar”, que articula o espaço da Brinquedoteca às Unidades Municipais de Educação Infantil. O modelo itinerante promove o encontro entre o “Lá” — quando as educadoras se deslocam até as escolas — e o “Cá” — quando as crianças visitam a Brinquedoteca, ampliando o acesso às experiências lúdicas e educativas. Entre julho e setembro de 2024, o projeto atendeu



36 unidades, alcançando 1.802 crianças. Em 2025, expandiu-se para as Escolas Municipais do Campo, contemplando 42 unidades e 2.200 crianças. Tais resultados refletem não apenas crescimento quantitativo, mas também a ampliação da qualidade das experiências lúdicas e do protagonismo infantil, confirmando o brincar como eixo estruturante do desenvolvimento (KISHIMOTO, 2018; BROUGÈRE, 2019).

As educadoras envolvidas reafirmam o brincar como linguagem e forma de expressão que potencializa a imaginação, a criatividade e a convivência. Essa perspectiva dialoga com Vygotsky (1998), para quem o brincar constitui uma atividade simbólica essencial ao desenvolvimento humano. Observa-se, ainda, o fortalecimento da cultura do brincar nas escolas e o engajamento crescente da comunidade educativa, o que revela o impacto formativo e afetivo do projeto. A Brinquedoteca Municipal consolida-se, assim, como espaço de pertencimento, aprendizagem e valorização das infâncias em sua pluralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “*Lá e Cá, Vamos Brincar*” reafirma o compromisso da Brinquedoteca Municipal de Campina Grande com a promoção do direito ao brincar e o fortalecimento das práticas educativas baseadas na ludicidade. Sua trajetória demonstra que a educação infantil se enriquece quando o brincar ocupa o centro do processo pedagógico, articulando afeto, criatividade e aprendizagem. Mais do que uma ação itinerante, o projeto constitui-se como um movimento de transformação e valorização das infâncias, aproximando a escola da Brinquedoteca e fazendo do brincar um elo entre conhecimento, cultura e vida.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. Discussões sobre brinquedotecas e práticas lúdicas. In: ARAÚJO, X.; SANTOS, Y. *Educação Infantil e ludicidade*. São Paulo: Editora Educação, 2021.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2019.



BROUGÈRE, Gilles. *Brincar e desenvolvimento infantil: perspectivas contemporâneas*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

CUNHA, N. H. S. *Brinquedotecas: espaços de ludicidade e aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 1997.

CUNHA, N. H. S. *Brinquedotecas: prática educativa e socialização*. São Paulo: Cortez, 1998.

EVANGELISTA, M. C. *O brincar e o desenvolvimento infantil*. Recife: Editora Universitária, 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O brincar e suas teorias*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil*. Petrópolis: Vozes, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Ludicidade e educação infantil*. São Paulo: Moderna, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Brinquedotecas: espaços de educação e cultura*. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Brincar e desenvolvimento humano*. São Paulo: Cortez, 2018.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Pedagogia da animação*. Campinas: Papirus, 1990.

OLIVEIRA, R. P. *A pedagogia de Montessori e Decroly: fundamentos e práticas*. São Paulo: Papirus, 2010.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. A criança como produtora de cultura. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 20, n. 2, p. 47–70, 2007.



OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, S. M. P. dos (org.). *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, J. *Brinquedotecas e experiências lúdicas na infância*. Fortaleza: Editora Universitária, 1997.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Promovendo o desenvolvimento do faz-de-conta na Educação Infantil. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (org.). *Educação Infantil: para que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2012.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: teoria e prática*. Campinas: Autores Associados, 2007.

TOY LOAN. *Toy Loan is a 501(c)(3) nonprofit organization that allows children to borrow toys ...* [Tradução própria]. Los Angeles: Department of Public Social Services, 2025. Disponível em: <https://dpss.lacounty.gov/en/community/toy-loan.html>. Acesso em: 21 out. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 92, p. 62–69, fev. 1995. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.

